

Agente do SERNIC violou criança de treze anos, está impune e afirma que nada lhe vai acontecer

Organizações não-governamentais exigem responsabilização.

Maputo **Canalmoz** – Um agente do Serviço Nacional de Investigação Criminal é acusado de ter violado uma criança de treze anos de idade, ter filmado e ter exposto as partes íntimas da criança. O referido agente, que, segundo organizações não-governamentais, chama-se Idílio José Moreira, está impune e tem dito que não lhe vai acontecer nada.

O referido agente aparece no vídeo amador a tomar banho com a menor, com sinais de ter sido drogada. Num outro vídeo, o mesmo agente aparece com a menor deitada, nua e inconsciente, a apalpar as suas partes íntimas, enquanto duas pessoas, que se presume que tenham participado na violação, filmam o acto.

O Centro de Integridade Pública e outras organizações não-governamentais que trabalham em prol do bem-estar da mulher repudiam o crime bárbaro de violação sexual da adolescente.

O abuso sexual da criança ocorreu no dia 12 de Setembro deste

ano. Os envolvidos encontraram-na perto da sua residência, de seguida atiraram-na para um carro e levaram-na para um local desconhecido, onde supostamente obrigaram-na a ingerir substâncias que a colocaram inconsciente.

No cumprimento da sua missão de promover a integridade na esfera pública e os Direitos Humanos, o CIP aliou-se a outras organizações de modo a buscar a devida justiça por parte da família da criança.

Além do repúdio, as organizações não-governamentais que se juntaram ao CIP, nomeadamente, MULEIDE (Associação Mulher, Lei e Desenvolvimento) e Associação Horizonte Azul, exigem uma rápida responsabilização dos cidadãos indiciados e apelam à protecção da família da criança, que, neste momento, se sente ameaçada.

“Infelizmente, nos últimos dias, Moçambique tem registado recorrentes ondas de violações sexuais ou violência baseada no género, perpe-

trados por agentes do Estado, e há que haver uma intervenção do Ministério Público para que haja uma investigação isenta, porque nós não queremos uma sociedade que viola e mata as mulheres e crianças”, disse Heguiberto Zacarias, da Associação Jurídica para as Mulheres e Crianças, numa conferência de imprensa realizada na quinta-feira, 24 de Setembro, nas instalações do CIP.

Investigações realizadas pelo CIP indicam que o agente envolvido na violação da criança chama-se Idílio José Moreira, um agente do Serviço Nacional de Investigação Criminal na província de Maputo.

O Centro de Integridade Pública apurou que, mesmo com a identidade revelada, o agente continua a exercer as suas funções normalmente.

Posição do SERNIC

Horas depois da tomada de posição das organizações não-governamentais, o Serviço Nacional de Investigação Criminal convidou a imprensa

para dizer que o agente da Polícia envolvido na violação da criança goza da presunção de inocência e o caso ainda está sob investigação, por isso ainda não está detido.

“As investigações ainda decorrem, portanto posso dizer que, daquilo que foi feito, foi possível apurar, até ao momento, que existem fortes in-

dícios de ele estar envolvido neste tipo legal de crime. O que irá acontecer nos próximos dias só as investigações é que irão ditar o rumo deste acontecimento”, disse o porta-voz do SERNIC, Leonardo Simbine, e acrescentou que o referido agente está ser alvo de um processo disciplinar.

Questionado sobre a previsão do

fim da investigação para que se possa responsabilizar o agente envolvido, Leonardo Simbine respondeu que o processo se encontra na sua fase de instrução na Procuradoria da província de Maputo e que os elementos que vierem da Procuradoria ditarão o que poderá acontecer com o indivíduo. **(Joama da Lúcia)**